

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Denise Pereira  
(Organizadora)



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A transversalidade da Prática do Profissional de História

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.  
Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DRAMATURGIA COMO FONTE PARA HISTÓRIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA, QUESTÕES DE ABORDAGEM PARA UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	
<a href="#">Berilo Luigi Deiró Nosella</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA) COMO COMPONENTE CURRICULAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO DOUTOR JUCA SENTO-SÉ	
<a href="#">Angla Pereira dos Santos Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
A ESCOLARIZAÇÃO EM ITABORAÍ-RJ NO PERÍODO IMPERIAL (1840-1888)	
<a href="#">Regina Coeli Alcantara Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE MÉDICOS NEGROS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS	
<a href="#">Helber Renato Feydit de Medeiros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
A HISTÓRIA DO BAIRRO SÃO BENEDITO	
<a href="#">Marília Villanova Rodriguês</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
A LINHA DURA NACIONALISTA E A “NASSERIZAÇÃO FRUSTRADA” DO REGIME MILITAR BRASILEIRO	
<a href="#">Guillaume Azevedo Marques de Saes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>46</b>
A LITERATURA E O CORPO CONTRA O CASTRISMO: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DE REINALDO ARENAS (1943-1990)	
<a href="#">Bruna Alves Carvalho Mendes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>54</b>
A NAÇÃO NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE <sup>1</sup>	
<a href="#">Eduardo de Souza Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A POLÍTICA INVADE O VERSO: REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE 1848 NA POESIA DE BAUDELAIRE	
<a href="#">Marcos Antonio de Menezes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925049</b>	



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>76</b>
CONSERVADORISMO E PERSPECTIVA VARNHAGENIANA: ANÁLISE DE UM CONCEITO	
<a href="#">Ingrid Silva Lucas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
DA IGREJA AO CAMPO SANTO: O NASCIMENTO DOS CEMITÉRIOS E O MONOPÓLIO DA MORTE NO BRASIL DO SÉCULO XIX	
<a href="#">Leonardo Oliveira Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>99</b>
DEMOCRACIA E AUTORITARISMO: Trajetória Política De Eduardo Gomes Em Contextos De Transições	
<a href="#">Flavia Salles Ferro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>105</b>
DO SUBVERSIVO AO TRAFICANTE: O PAPEL DA GUERRA ÀS DROGAS NA CONSTRUÇÃO DO “INIMIGO INTERNO” NO BRASIL	
<a href="#">Luiz Henrique Santos Brandão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DO FILME: DIÁCONOS PELA DEFESA E JUSTIÇA E A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE	
<a href="#">Samara Letycia Moura Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
ENTRE O DISFORME E O MONSTRO: O CORPO ESPETÁCULO	
<a href="#">Juçara de Souza Nassau</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
FUNÇÃO POLÍTICA DA MEMÓRIA E AFIRMAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Lindsay Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>153</b>
GÊNERO E DISCURSO NO CURDISTÃO SÍRIO: NOTAS DE PESQUISA	
<a href="#">Maria Raphaela Campello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
GESTÃO DOS SENTIMENTOS POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO <i>FRONT NATIONAL</i> COM MARINE LE PEN	
<a href="#">Makchwell Coimbra Narcizo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250418</b>	

<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>179</b>
HISTÓRIA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIPTOGRAFIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTEGRADA	
Rogério Chaves da Silva	
George Mendes Marra	
Delson Ferreira	
Geovane Reges de Jesus Campos	
Amivaldo Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250419</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>195</b>
HISTÓRIA, IMPRENSA E PODER: FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO COMO ATORES POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1994 E 1998	
Fabrício Ferreira de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250420</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>209</b>
INFINITAS MARIAS Conhecendo as Marias desde 1950 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Ronía Batista Vaz Otoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250421</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>217</b>
JORNALISMO LITERÁRIO E PÓS-MEMÓRIA NA ÁFRICA COLONIAL PORTUGUESA DO SÉCULO XX: O CASO DOS LIVROS-REPORTAGEM SOBRE RETORNADOS	
Flávia Arruda Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250422</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>226</b>

# CAPÍTULO 21

## INFINITAS MARIAS Conhecendo as Marias desde 1950 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

**Ronia Batista Vaz Otoni**

(UFG regional Catalão-Goiás /PPGH)

**RESUMO:** Esta pesquisa tem por objetivo descrever as contribuições do conto como metodologia para compreensão do ensino de história nas séries iniciais da segunda fase do Ensino Fundamental, 6º e 7º ano, com a proposta de construção de um material didático, tendo como texto principal um conto inspirado no poema de Cora Coralina, junto ao documentário de Márcio Ramos, “Vida Maria”, que ambos, fazem referências à história das mulheres com recorte temporal da década de 50. O conto “As tranças de Maria” relata a vida de uma mulher de nome Maria, que insatisfeita com as mazelas da vida na época, com costumes que limitavam as perspectivas dos espaços sociais ocupados pelas mulheres, Maria queria um destino diferente, mesmo morando no meio rural do cerrado goiano, no seio familiar com resquícios do conservadorismo do tempo dos coronéis, Maria tem seu destino desviado de maneira trágica, por almejar uma vida díspar. A utilização do conto numa perspectiva disciplinar, se apresenta como meio para ampliar os horizontes do saber, numa dinâmica prazerosa e intencional no repasse dos acontecimentos históricos baseados na ficção, com analogias que contribuam para o entendimento da história

do presente. O gênero literário em conexão com a historiografia a fim de aprimorar o despertar para a historicidade e direcionados a história das mulheres, alargam a reflexão da história social e podem seduzir o aluno a um posicionamento crítico e participativo como construtores de suas próprias narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** metodologia, conhecimento, criatividade, gênero, história.

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to describe the contributions of the story as a methodology for understanding the teaching of history in the initial series of the second phase of Primary Education, 6th and 7th year, with the proposal of construction of a didactic material. a tale inspired by Cora Coralina’s poem, together with the documentary by Márcio Ramos, “Vida Maria”, both of which make references to the history of women with a temporal cut of the 50’s. The story “The braids of Mary” tells the life of a a woman named Maria, who was dissatisfied with the ills of life at the time, with customs that limited the perspectives of the social spaces occupied by women, Maria wanted a different destiny, even living in rural areas of the Cerrado of Goiás, within the family with remnants of conservatism of the time of the colonels, Mary has her destiny diverted in a tragic way, for striving for a different life. The use of the story in a disciplinary perspective, presents itself as a



means to broaden the horizons of knowledge, in a pleasurable and intentional dynamic in the transfer of historical events based on fiction, with analogies that contribute to the understanding of the history of the present. The literary genre in connection with historiography to enhance the awakening to historicity and directed the history of women, broaden the reflection of social history and can lure the student to a critical and participatory position as builders of their own narratives.

**KEYWORDS:** methodology, knowledge, creativity, genre, history.

## 1 | INTRODUÇÃO

Sabendo da necessidade de contribuir com práticas educativas que possam alcançar partes da história social, muitas vezes silenciadas por tradições arraigadas em tempos passados e com traços em tempos atuais. Esse trabalho pretende-se apresentar por meio da análise de pesquisa dos anos 50 com o desenvolvimento de atividades para alunos do Ensino Fundamental II, séries iniciais, numa perspectiva interdisciplinar a partir de um conto baseado no poema de Cora Coralina, estrelado no cinema brasileiro “As tranças de Maria” junto ao documentário dirigido por Márcio Ramos “Vida Maria”, ambos com os mesmos temas, vivenciados em partes rurais dos estados de Goiás e Ceará no Brasil com objetivo de conhecer a trajetória das mulheres que segundo Perrot (2007) historicamente foram inferiorizadas, vitimizadas por normas instituídas em uma sociedade excludente, tendo uma perspectiva de vida voltada simplesmente para donas de casa e boas esposas.

Ainda nas colocações de Perrot (2007) durante muito tempo, as mulheres foram objetos relatados por homens, pois sua atuação se ocuparia quase exclusivamente ao lar e a família, não ocupando espaços públicos, as quais poucas se aventuravam.

Nesse sentido entendemos que a autora evidencia relatos que as relegou ao silêncio e a invisibilidade, ainda se referindo ao silêncio, não no sentido de fontes sobre mulheres, mas em relatos sobre a representação delas, na falta de discursos autênticos, ou seja, uma história que fosse produzida e imaginada sob o olhar feminino.

Objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a condição da mulher na sociedade contemporânea, do campo e da cidade, buscando compreensões a partir da década de 50, introduzindo por meio da leitura dos textos apresentados e a realização das atividades destinadas aos discentes, conhecer um pouco mais a história das mulheres do Brasil.

O estudo da história das mulheres se faz necessário mediante a luta por reconhecimento de igualdade, valorização e mesmo de visibilidade histórica. Poucos são os relatos da história das mulheres em livros didáticos ou paradidáticos, pretende-se por meio deste, analisar as transformações ocorridas na vida das mulheres da década de 50, em diversos aspectos, aos dias atuais.

Propor aos alunos reflexões sobre questões pontuadas por Michele Perrot, escritora francesa de grande destaque que se dedicou durante três décadas aos

estudos e pesquisas sobre a história das mulheres, questões que deixaram resquícios, a escritora lembra em seu discurso da história das mulheres demarcadas de corpos femininos, subjugados, dominados, violentados das mais diversas formas.

Considerando a longevidade das mulheres como fenômeno recente não por causas naturais, mas sociais. Também as questões dos tabus em torno do sangue menstrual que durante séculos foi associado à impureza, misturado ao pudor e vergonha. Da virgindade, tida como capital mais precioso das moças solteiras, obsessivamente vigiado e protegido pela família e a sociedade. Do estupro e as leis tardias, que fizeram delas vítimas do assédio sexual e da condenação à prostituição e redução aos deveres conjugais a dependência sexual, a maternidade e menopausa em dias atuais.

Para fundamentação teórica na elaboração deste trabalho, autoras como Michelle Perrot, Mary Del Priore e Carla Bassanezi Pinsky, guiarão os estudos apresentados sobre a história das mulheres e sua trajetória marcada de luta, juntamente com outros autores, que se dedicaram em suas obras questões imprescindíveis que instituíram certos princípios formadores para uma nova teoria e práticas, de se pensar os diferentes espaços das mulheres brasileiras. Uma vez que aponta a reavaliação de concepções e a análise das formas múltiplas de discriminação, questionar certos tabus e valores que permanecem em torno das mulheres nos últimos dois séculos. Pautando em importantes obras de pensadores sobre a história das mulheres, com levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, livros didáticos e Rede Mundial de Computadores (Internet). O paradidático será destinado para atender um público heterogêneo, que inclui principalmente adolescentes e jovens com idades partir 12 anos e subsidiar professores na construção do saber. Também atenderá os adultos de todas as faixas etárias, que tenham interesse sobre o assunto. Para este objetivo a linguagem é simples, de fácil entendimento e compreensão.

## 2 | ESTABELECENDO CONEXÃO ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA

Numa busca por uma metodologia que seja interessante e mais produtiva nas aulas de história, o conto neste material didático, procura estabelecer essa conexão literatura e história, na utilização de diversas linguagens e fontes, como nos lembra Fonseca (2005), que a utilização destes recursos, aproxima a compreensão do aluno, aguçando o imaginário e a criticidade.

O conto, *As tranças de Maria*, que vem como primeiro texto do material didático faz a introdução do estudo sobre as mulheres da década de 50, trazendo tradições e rupturas articuladas no pensar historicamente, abrindo caminhos para se alcançar as várias dimensões das temporalidades históricas, desde o ensino básico. Considera Chalhoub e Pereira (1998, p.7):

a proposta é historicizar a obra literária – seja ela conto, crônica, poesia ou romance

-, inseri-la no movimento da sociedade, investigar as suas redes de interlocução social, destrinchar não a sua suposta autonomia em relação à sociedade, mas sim a forma como constrói ou representa a sua relação com a realidade social – algo que faz mesmo ao negar fazê-lo.

A abordagem do conto no ensino de História pretende-se também trazer as particularidades de um contexto histórico que podem ser mais explorados e percebidos na História presente, no diálogo com questões atuais que podem ser refletidas com os resquícios de um tempo passado, e que ao serem analisadas em uma ficção, não deixam de transpor um pano de fundo que conduz a saberes socialmente construídos.

Uma história da literatura é, pois, uma história das diferentes modalidades da apropriação dos textos. Ela deve considerar que o 'mundo do texto', usando os termos de Ricoeur, é um mundo de objetos e de performances cujos dispositivos e regras permitem e restringem a produção do sentido. Deve considerar paralelamente que 'o mundo do leitor' é sempre aquele da 'comunidade de interpretação' (segundo a expressão de Stanley Fish) à qual ele pertence e que é definida por um mesmo conjunto de competências, de normas, de usos e de interesses. O porquê da necessidade de uma dupla atenção: à materialidade dos textos, à corporalidade dos leitores (CHARTIER, 2002, p. 255, 257).

Fica ressaltado entre as posições dos escritores a necessidade de historicizar, de desnudar a História presente em todo enredo, no intuito de despertar o interesse por parte do aluno. A ficção traz detalhes que podem conduzir a compreender as formas do pensamento daquelas pessoas ligadas a cotidianos tão distantes do hoje, ao passo que nas peculiaridades de um conto que retratam situações diversas, haver uma aproximação na interpretação de uma coletividade viabilizando o entendimento de situações mais abrangentes com recortes temporais distintos.

O recurso da literatura seja no conto como no cinema, que são retratados, são trabalhados no material didático e friccionam no entendimento do tema abordado, pretendendo almejar campos revigorados do fazer do historiador na perspectiva epistemológica.

### **3 | O MATERIAL DIDÁTICO PARA ABORDAGEM DA HISTÓRIA DAS MULHERES NO CONTEXTO RURAL EM GOIÁS.**

Outro fator de suma relevância na construção deste material foi à permissão da abordagem da história das mulheres no contexto campestre, analisar a vidas das mulheres rurais e problematizar em diferentes temporalidades o posicionamento das mulheres na ocupação dos espaços sociais rurais. Quais seriam os espaços sociais ocupados por essas mulheres na contemporaneidade? Qual apoderamento social foi reconhecido a essas mulheres, muitas delas trabalhadoras rurais? Nessa viagem no tempo, se limitando ao Estado de Goiás, elas ainda podem si sentir excluídas em determinados aspectos? Há existência do patriarcal nas relações de poder entre os gêneros? As resoluções das questões propostas no material didático têm por objetivo levantar hipóteses na trajetória em análise.

O material didático também se destina a alunos de escolas rurais, faz parte da intencionalidade da proposta, que eles se vejam representados na história em debate. As infinitas Marias, no trocadilho do título do material didático, faz alusão há infinitos lugares de vivências que podem de alguma forma moldar a atuação e participação das mulheres dentro dessa mesma sociedade, as questões levam a reflexões complexas de um mundo diverso com mulheres que compartilham histórias de aspectos comuns, mas em estágios diferentes:

As mulheres de segmentos urbanos estão na frente de várias práticas reivindicativas já no final dos anos 60. Participam, em 1968, do Movimento Nacional contra a carestia; em 1970, do Movimento de Luta por creches; em 1974, do Movimento Brasileiro pela anistia; e, em 1975, criam os Grupos Feministas e os Centros de Mulheres. Nas atividades desses grupos são constantemente avaliados e revisitados os papéis sociais das mulheres – mãe, esposa, dona de casa -, mesmo que a reflexão sobre o trabalho e a discriminação no mercado de emprego não esteja sempre presente. Deve ser reconhecida no processo de redemocratização, através de suas reivindicações para que sejam mudados os códigos jurídicos definitivamente superados e sejam promulgadas leis mais coerentes com a efetiva atuação econômica e social da mulher. (PRIORE, 2017, p.649)

Desde o Brasil colônia, nas colocações de Priore (2017), identificamos a condição da mulher enraizada na repressão, desigualdade e patriarcado. As mulheres desse período eram propriedades de seus pais, maridos, irmãos ou quaisquer que fossem os chefes de famílias e seus enfrentamentos se dariam com passar do tempo numa luta em carências significativas para época: direito à vida política, educação, direito ao divórcio e livre acesso ao mercado de trabalho.

Nos relatos de Carla Bassanezi Pinsky (2017) e Mary Del Priore (2017), na constituição dos perfis das brasileiras recorreremos às índias descritas tanto na juventude com uma vida de entusiasmo, com seus adereços e corpos esculturais, quanto na velhice com seus cabelos brancos e ralos e seus corpos flácidos. O tempo apareceria como um marco nas relações sociais em suas vidas, entre jovens e velhas, associados a “costumes abomináveis” que promoveriam a degradação dos corpos femininos, que no mesmo raciocínio serviria de analogia para a dinâmica das civilizações, em que o tempo teria conduzido a sua ruína e a degradação social.

Como lembra às autoras Priore e Pinsky (2017) que a religiosidade aparece forte e influenciadora dos papéis femininos na sociedade, assim como as permanências na atualidade. A religiosidade, a misoginia e ainda, na tradição cristã promovia ações que norteavam a “entrada no céu”. Nesse cenário as mulheres já aparecem como definidores da atuação social. Identificadas pelas leis do Estado e da Igreja, à imposição da vigilância dos pais, irmãos, tios, tutores, e a algema informal dos costumes misóginos, com objetivos comuns de assegurar o equilíbrio doméstico e a segurança do grupo social vem em destaque.

[...] bom lembrar que os ideais femininos estavam relacionados exclusivamente ao casamento, a maternidade e a vida doméstica. Era preciso lutar, portanto, não só contra as injustiças, mas, também, contra uma forma de vida considerada típica, única e ideal. Os chamados “livros de condutas”, adotados... Empenhavam-se em

encapsular as mulheres em tais modelos de comportamentos “ditos do lar”. Mas “feminismo” também designava, no vocabulário médico, os homens cuja virilidade havia se desenvolvido “mal” ou pouco. (PRIORE, 2017, p.12)

No campo, o trabalho da mulher nas lavouras e na criação de animais, já era comum, contudo sempre acompanhado das atividades domésticas e os cuidados maternos, destinados aos filhos e ao esposo.

No decorrer do século XIX, outras vozes se juntaram as militantes feministas, denunciando a violência psicológica e física, a exploração da menoridade legal e os abusos contra as mulheres.

Partindo para uma reflexão sobre as mulheres rurais do Brasil, no século XIX e XX, depararemos com uma preocupação ainda maior sobre o silenciamento dessas mulheres, não só em narrativas que retratem suas vidas, mas no isolamento social e na participação política, ainda presente no Brasil afora. Não identificamos de forma numerosa assim como dos homens, grandes feitos de mulheres registrados na história, mesmo por terem atuado como protagonistas na sociedade. Como registra Ginzburg (2001) “... *Parece-me que o estranhamento é um antídoto eficaz contra um risco a que todos nós estamos expostos: o de banalizar a realidade (inclusive nós mesmos)*...”

Em suas palavras, o autor nos alerta o que é tomado como estranho, mas não é percebido. Na história das mulheres, o estranhamento se refere a condutas socialmente construídas que oprimem e marginalizam as mulheres, e ainda há permanências na sociedade, como se essas ações fossem naturais e não pudessem ser mudadas.

Perrot (2007) nos informa que entre as duas guerras mundiais, as mulheres tem acesso à universidade, mas continuam marginais, em relação à chamada revolução historiográfica empreendida pela Escola dos Annales. Segunda a autora, para os fundadores dos Annales, Marc Bloch e Lucien Febvre, as questões relacionadas à história das mulheres não constituíam, ainda, uma categoria de análise em sua primeira fase. Poderíamos questionar quando nasce então a história das mulheres? A mulher como objeto de pesquisa? Essas questões já apareciam na obra de Michelle Perrot, mas soam como inquietudes na construção histórica da humanidade em movimento. A mulher camponesa na análise historiográfica, permanências e rupturas na história presente.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão do trabalho realizado foi que promovesse a abordagem do tema de forma facilitadora, contextualizada e participativa em salas de aulas adentrando um pouco a História das mulheres em Goiás, entendendo que a discussão deste assunto deve ser conquistado e construído, pautando-se no conceito de uma sociedade justa, de igualdade de direitos humanos respeitando as diferenças étnicas - raciais e de identidade de gênero.

Vimos mediante o estudo que a sociedade historicamente tentou ditar os



modos, os estilos e as expectativas para determinadas classes de pessoas, e quando direcionamos as mulheres, muito há a de ser conquistado, principalmente quando nos referimos às mulheres camponesas, as mulheres negras. Desdobramentos que desafiam os modos de vidas socialmente construídos, mas que as rupturas vêm se apresentando, não de maneira fácil e imediata, mas com movimentos que tem por objetivo reconhecer e valorizar os silenciados na história.

Observa-se que o conto “As tranças de Maria” da década de 50, com traços culturais do período do coronelismo no Brasil, têm como contribuição, a partir do presente revisitar um passado que nos mostrou que mudanças aconteceram tabus foram rompidos, revelados na história contemporânea, e a questão confrontante levantada é o respeito e igualdade, às diversidades que compõem nossa sociedade, seja a mulher do campo ou da cidade, propor desvelar o seu silenciamento como sujeitos históricos e buscar metodologias que venham enriquecer o nosso fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Representações sociais e a construção da consciência histórica.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2006.

BARCELLA, Laura. **Lute como uma garota: 60 feministas que mudaram o mundo.** Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Cultrix, 2018.

BASSANEZI, Carla. **Mulheres dos anos dourados.** In: PRIORI, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil.** 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BITTENCOURT, Circe. **Livros didáticos de história: práticas e formação docente.** In: DALBRN, Ângela; Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lúciola. (Orgs.) XV ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino: coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BITTENCOURT, Circe. **Livros e Materiais Didáticos de História. In: Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Consciência Histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea.** Rio de Janeiro: FGV, 2001.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M. Apresentação. In: CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M. (org.) **A história contada: capítulos de História social da Literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 109 Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.  
CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 200.

DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material Didático: discursos e saberes**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2003.

GINZBURG, Carlo. **Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: História, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NÓVOA, Antônio. *Professores: Imagem do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PERROT, Michelle. **Minhas Histórias das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. **Minhas Histórias das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007, 190p.

PINSKY, Carla Bassanezi & PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Regma Maria dos. **Crônicas de Raquel de Queiroz: Processo criativo, história e ensino**. Editora Espaço Acadêmico, 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-282-1

